



Unidade pastoral

N.º 135 - I Série - Domingo XXXII do Tempo Comum - Ano C - Semana IV - 10 de Novembro de 2013



Que Negavam a Ressurreição

O Evangelho mostra a razão da pergunta. Os saduceus não procuravam crescer na fé. Queriam utilizar o matrimónio, conhecendo a vontade de Deus a respeito (de outro modo não o tentariam utilizar) para surpreender Jesus em contradição. Mas ali estava o Esposo; ali estava o Cristo que havia de Ressuscitar; ali estava o Verbo de Deus que revela ao próprio homem a sua mais plena Verdade. Eis que naquele mesmo momento se aprofunda o sentido definitivo do matrimónio: o viver como irmãos, pelo preenchimento do amor infinito de Deus. Naquele momento se abrem as portas da vida futura à nossa contemplação. Naquele momento se alimenta a fé que encontra na Ressurreição de Cristo o seu milagre e a sua prova definitiva. Não desconfiemos do poder do amor de Deus. Não suspeitemos da capacidade do homem e da mulher para viver esta obra prima de Deus (Padre Caffarel), numa só carne. Não tenhamos medo da Cruz redentora, mediante a qual a Ressurreição se alcança. É o amor de Deus que vai moldando o homem e a mulher no matrimónio, a sua imagem e semelhança, um a partir do outro. Por fim, não sejamos de mau exemplo às crianças, ofuscando a beleza do matrimónio.

P. António Figueira



17, Domingo XXXIII do Tempo Comum

Mal 3,19-20a | Sal 97 | 2 Tes 3,7-12 | Lc 21,5-19

11, segunda-feira

S. Martinho de Tours, bispo – MO

Sab 1,1-7 | Sal 138 | Lc 17,1-6

12, terça-feira

S. Josafat, bispo e mártir – MO

Sab 2,23-3,9 | Sal 33 | Lc 17,7-10

13, quarta-feira

Sab 6,1-11 | Sal 81 | Lc 17,11-19

14, quinta-feira

Sab 7,22-8,1 | Sal 118 |

Lc 17,20-25

15, sexta-feira

Sab 13,1-9 | Sal 18 A |

Lc 17,26-37

16, sábado

Sab 18, 14-16 – 19, 6-9 |

Sal 104 | Lc 18,1-8



S. MARTINHO

É o Amor de Deus que nos Une e Purifica

A comunhão dos santos, esta belíssima realidade da nossa fé, pode se entender em dois sentidos: comunhão nas coisas santas e comunhão entre as pessoas santas, ou seja, todos aqueles que pertencem a Cristo. Este segundo sentido nos lembra que a comunhão dos santos tem como modelo a relação de amor que existe entre Cristo e o Pai no Espírito Santo: é o amor de Deus que nos une e purifica dos nossos egoísmos, dos nossos juízos e das nossas divisões internas e externas. Ao mesmo tempo, também experimentamos que a comunhão com os irmãos nos leva à comunhão com Deus. De fato, nos momentos de incerteza e mesmo de dúvida, precisamos do apoio da fé dos demais. Finalmente, é importante lembrar que a comunhão dos santos não acaba com a morte: todos os batizados aqui na terra, as almas do Purgatório e os santos que estão no Paraíso formam uma grande família, que se mantém unida através da intercessão de uns pelos outros.

Audiência, 30.10.2013



Semana dos Seminários



“Para que Cristo se forme em nós”

Celebra-se de 10 a 17 de Novembro a Semana dos Seminários e falar de seminários é falar de vocações. Esta Semana procura essencialmente voltar o nosso olhar e o nosso coração para os Seminários - tomando consciência da sua existência, reconhecendo a sua missão como expressão da acção e do dom de Deus. Constitui, para todos nós, um oportuno momento de reflexão, oração e partilha. O mundo, diz Bento XVI, necessita de “sacerdotes preparados e corajosos, para quem a única preocupação seja testemunhar eficazmente o Evangelho no meio dos homens do nosso tempo.”

Sempre, mas particularmente nesta semana, procuremos rezar pelas vocações sacerdotais. Que as famílias sejam escolas de discernimento vocacional e acolham na alegria o dom da vocação.